

ENFERMAGEM NAS PRISÕES, UMA PRÁTICA DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

NURSING IN PRISONS, A PRACTICE OF PRIMARY HEALTH CARE: NARRATIVE REVIEW

ENFERMERÍA EN LAS CÁRCELES, UNA PRÁCTICA DE ATENCIÓN BÁSICA EN SALUD: REVISIÓN NARRATIVA

MARTA COSSETIN COSTA*

MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI**

FERNANDA MOURA D'ALMEIDA MIRANDA***

VIVIANE SOARES DOS SANTOS****

BEATRIZ SCHMIDT KONCZYCKI*****

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação de enfermagem no contexto prisional. **Material e Método:** Trata-se de uma análise reflexiva realizada por meio de revisão narrativa de literatura, a partir de textos consultados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine (PubMed)* e Scopus, que abordassem a atuação de enfermagem nas prisões; nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados de 2010 a 2021, completos e de acesso aberto e cujo propósito foi uma aprendizagem reflexiva a partir da imersão nos contextos práticos-teóricos sobre o tema, para tecer uma investigação da atuação da enfermagem nas prisões. **Resultados:** Foram incluídos 20 artigos, dos quais emergiram duas categorias temáticas: Funções do Enfermeiro no contexto prisional e Desafios da enfermagem nas prisões. As ações de enfermagem neste contexto incluem: o ensino, a pesquisa, à gerência do cuidado e às práticas assistenciais, as quais demandam do enfermeiro conhecimentos de atenção primária, secundária e terciária em saúde, com foco na atenção básica. Os desafios para o cuidado neste cenário são a falta de autonomia, a escassez de recursos humanos e materiais. **Conclusão:** A atuação da enfermagem no sistema prisional constitui-se de relevante contribuição da categoria enquanto prática social, devendo alicerçar-se nas prerrogativas legais de cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Prisões, Presos, Atenção Primária à Saúde.

*Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1771-8428>. E-mail: m_cossetin@hotmail.com Autor de correspondência

**Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7961-8273> E-mail: mariadefatimamantovani@gmail.com

***Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7140-9557> E-mail: fmdmiranda@gmail.com

****Enfermeira, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4172-9159> E-mail: vivisoaressantos5@gmail.com

***** Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1130-7572> E-mail: bsk.beatriz@gmail.com

ABSTRACT

Objective: Analyzing the nursing performance in the prison context. **Material and Method:** This research is a reflective analysis carried out through a narrative review of the literature, based on texts consulted in the Virtual Health Library, National Library of Medicine and Scopus, that addressed the role of nursing in prisons; in Portuguese, English and Spanish; published from 2010 to 2021, complete and open access, with the purpose of reflective learning from immersion in practical-theoretical contexts on this topic, with the objective of investigating the role of nursing in prisons. **Results:** 20 articles were included, from which two thematic categories emerged: Roles of the Nurse in the prison context and Challenges of nursing in prisons. Nursing actions in this context include teaching, research, care management and care practices, which require nurses to have knowledge of primary, secondary, and tertiary health care, with a focus on basic care. The challenges for care in this scenario are the lack of autonomy, the scarcity of human and material resources. **Conclusion:** The role of nursing in the prison system means a relevant contribution of the category as a social practice if it is based on legal prerogatives of nursing care.

Key words: Nursing, Nursing care, Prisons, Prisoners, Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la atención de enfermería en el contexto de las cárceles. **Material y Método:** Se trata de un análisis reflexivo a través de una revisión narrativa de la literatura, a partir de los textos consultados en la Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine (PubMed)* y *Scopus*, que abordó el papel de la enfermería en las cárceles, en portugués, inglés y español; publicados desde 2010 hasta 2021, acceso completo y abierto, cuyo propósito era un aprendizaje reflexivo por medio de la inmersión en los contextos prácticos-teóricos sobre la temática, para tejer una investigación sobre la actuación de la enfermería en las cárceles. **Resultados:** Se incluyeron 20 artículos, de los cuales surgieron dos categorías temáticas: Roles del Enfermero en el contexto penitenciario y Desafíos de la enfermería en las cárceles. Acciones de enfermería en ese contexto incluyen: la enseñanza, la investigación, las gerencias de los cuidados y las prácticas asistencialistas, las cuales demandan del enfermero conocimientos de atención primaria, secundaria y terciaria en salud, con foco en la atención básica. Los desafíos para el cuidado en esa situación son la falta de autonomía, la escasez de los recursos humanos y materiales. **Conclusión:** La actuación de la enfermería en el sistema carcelario se constituye en relevante contribución para el área de la enfermería sobre la práctica social, necesitando basarse en las prerrogativas legales de los cuidados de la enfermería.

Palabras clave: Enfermería, Cuidados de la Enfermería, Prisiones, Prisioneros, Atención Primaria de Salud.

Data de recepção: 02/08/2022

Data de aceitação: 09/05/2023

INTRODUÇÃO

A enfermagem constitui-se de profissão comprometida com o cuidado e sua gestão nos diferentes contextos socioambientais e culturais, objetivando responder às necessidades da pessoa, da família e da comunidade. Atua para garantir a assistência de enfermagem e saúde para todos enquanto direito humano fundamental⁽¹⁾.

E nesta perspectiva de atuação de enfermagem nos diversos contextos, se insere a prática de enfermagem junto às pessoas privadas de liberdade (PPL). A categoria foi reconhecida como integrante da equipe de saúde no sistema prisional (ESP) no Brasil por meio de legislações específicas, tais como, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) de 2003⁽²⁾ e reiterada na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas

de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) de 2014⁽³⁾, inclusive integra todas as modalidades de equipes previstas.

Pontua-se que a Política Nacional de Atenção Básica de 2017 incorpora a ESP como componentes da Atenção Básica em Saúde, e cujas equipes devem atuar coordenando os cuidados e integrando a Rede de Atenção à Saúde (RAS)⁽²⁻⁴⁾, o que se alinha a Declaração de Moscou de 2003 a qual orienta aos países a integração da saúde prisional à saúde pública em geral⁽⁵⁾.

Conforme dados do Levantamento nacional de informações penitenciárias de 2019, são 1395 enfermeiros e 2473 auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam no sistema prisional brasileiro, o que constitui a maior categoria profissional na assistência à saúde da PPL, compondo 50,78% do quadro de recursos humanos. Isto para uma população de 773.151 PPL⁽⁶⁾. No mundo, 10,74 milhões de pessoas são mantidas em unidades prisionais em cumprimento de prisão preventiva ou condenadas⁽⁷⁾, e somente na América Latina são 1,4 milhões de PPL⁽⁸⁾.

A enfermagem atuante nesse sistema e integrante da equipe de saúde tem como atribuição prestar cuidados de prevenção, promoção e recuperação da saúde das PPL⁽³⁾. Embora exista o estabelecimento de funções apoiadas por legislação, o conhecimento e a efetiva participação da categoria ainda se encontram em desenvolvimento, e mesmo, a formação carece de estudos quanto às contribuições enquanto prática social, bem como, dos possíveis desafios inerentes ao contexto de atuação⁽⁹⁾.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo: analisar a atuação de enfermagem no contexto prisional, a partir de textos consultados na Biblioteca Virtual de Saúde, *National Library of Medicine* e *Scopus*, e, é norteado pela questão de pesquisa: “Como os periódicos científicos abordam a atuação de enfermagem no contexto prisional?”.

O debate do papel central da enfermagem nos cuidados e nos sistemas de saúde e a compreensão das diferentes funções que o enfermeiro desempenha, em especial no contexto da atenção primária, precisa ser incluído entre os tomadores de decisões, governos e instituições⁽¹⁰⁾. Deste modo, esta pesquisa se justifica no fato de propor uma interlocução com a atuação da enfermagem no contexto prisional, componente da atenção

primária em saúde.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma análise reflexiva realizada por meio de revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, com análise temática. Os dados foram obtidos a partir de textos consultados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine (PubMed)* e *Scopus*, por meio de uma busca com os descritores *Nursing AND Prison*, utilizando-se os descritores na língua inglesa pela maior amplitude amostral.

Os critérios de inclusão foram: discutir a atuação de enfermagem nas prisões; publicações em português, inglês e espanhol; do período de 2010 a 2021; artigos completos e de acesso aberto. A seleção dos estudos aconteceu no período de janeiro de 2022 e foi realizada por dois pesquisadores de forma independente, com inserção de um terceiro para reunião de consenso quando houve discordância. Os artigos selecionados (701) foram submetidos a leitura e análise dos títulos e resumos e leitura completa (Quadro 1); 95 artigos duplicados foram detectados.

Para a organização dos dados utilizou-se instrumento adaptado de Ursi⁽¹¹⁾, contendo: revista, ano de publicação, tipo de estudo, referencial teórico, objetivos, instrumentos utilizados, participantes do estudo, país, atuação de enfermagem no contexto prisional e nível de evidência. Para a apresentação e discussão dos resultados se utilizou de agrupamento dos dados em categorias temáticas.

RESULTADOS

Foram selecionados 20 artigos^(9, 12-30) para integrar a reflexão, com prevalência do ano de 2019 25% (n=5), na língua inglesa 60% (n=12), com abordagem qualitativa 40% (n=8) e publicados na Revista Española de Sanidad Penitenciaria 25% (n=5) (Quadro 2).

Emergiram na análise 2 categorias temáticas: Funções do Enfermeiro no contexto prisional^(9, 12-19, 21-27, 29, 30) e Desafios da enfermagem nas prisões^(9, 12-14, 16-22, 24-30). Estas são discutidas na sequência.

Quadro 1. Estratégia de busca segundo bases de datos sobre atuação de enfermagem nas prisões, publicadas no período de 2010 a 2021.

Base de datos	Estratégia de busca	Total	Excluídos	Incluídos
BVS	(nursing) AND (prison) AND (fulltext“1” OR “1” OR “1” OR “1”) AND la“en” OR “pt” OR “es”) AND (year_ cluster:[2010 TO 2021])	346	284	9
<i>PuBMed</i>	((“nursing”[MeSH Terms] OR “nursing”[All Fields] OR “nursings”[All Fields] OR “nursing”[MeSH Subheading] OR “breast feeding”[MeSH Terms] OR (“breast”[All Fields] AND “feeding”[All Fields]) OR “breast feeding”[All Fields] OR “nursing s”[All Fields]) AND (“prison s”[All Fields] OR “prisoners”[MeSH Terms] OR “prisoners”[All Fields] OR “prisoner”[All Fields] OR “prisons”[MeSH Terms] OR “prisons”[All Fields] OR “prison”[All Fields])) AND ((ffrft[Filter]) AND (2010:2021[pdat]))	294	276	6
<i>Scopus</i>	(title-abs-key (nursing) and title abs-key (prison)) and limit to (“all”) and (limit to (pubyear, 2021) or limit to (pubyear, 2020) or limit to (pubyear, 2019) or limit to (pubyear, 2018) or limit to (pubyear, 2017) or limit to (pubyear, 2016) or limit to (pubyear, 2015) or limit to (pubyear, 2014) or limit to (pubyear, 2013) or limit to (pubyear, 2012) or limit to (pubyear, 2011) or limit to (pubyear, 2010)) and (limit-to (subjarea, “nurs”)) and (limit-to (language, “English”) or limit-to (language, “Portuguese”) or limit to(language, “Spanish”))	61	55	5
Total		701	615	20

Funções do Enfermeiro no contexto prisional:

A atuação da enfermagem no contexto prisional inclui as práticas assistenciais, as quais se vinculam predominantemente a prestação de cuidados de saúde primários ou de atenção básica, incluindo, contudo, cuidados secundários e terciários; o ensino; a investigação e a gerência do cuidado. Este contexto laboral agrega, pela sua complexidade e por constituir-se como uma prática solitária, particularidades que exigem habilidades avançadas e práticas alicerçadas em evidências científicas, além de experiência para a tomada de decisão clínica. O profissional necessita centrar sua conduta na pessoa alvo de seu cuidado, cumprindo, aspectos éticos e legais da profissão e do sistema de saúde, e, em consonância com as características do ambiente penal^(9, 13, 18, 22, 27, 29, 30).

O enfermeiro que atua em unidades penais, geralmente, com número elevado de pessoas encarceradas, as quais, tendem a apresentar desafios

de saúde física e mental negligenciados e por vezes complicados pelo uso de substâncias, tais como álcool e drogas ilícitas, com predomínio de pessoas com baixo nível socioeconômico e problemas de saúde complexos, os quais precisam ser tratados em um período de vulnerabilidade da vida destas pessoas. Assim, a enfermagem precisa lidar para além dos cuidados, com os crimes, as esperanças e os desesperos a manipulação e a agressividade das PPL^(10, 11, 14-16, 18, 23, 25, 26, 29).

Necessita prestar cuidados de saúde em consonância com as peculiaridades das normas e rotinas institucionais e de custódia e desenvolver habilidades específicas para adaptar-se ao contexto e cultura penitenciária. Representa um desafio para qualquer profissional que tenha trabalhado apenas em ambientes tradicionais de cuidado em saúde^(14, 15, 23, 25). E, contudo, mantendo-se a busca por sanar as demandas das PPL com cuidados equitativos em relação a população geral^(9, 12-14, 19, 23, 25).

Quadro 2. Artículos seleccionados en BVS, PubMed e Scopus para observar como os periódicos científicos abordam a atuação de enfermagem no contexto prisional (n=22).

Revista/Ano	Tipo de Estudo	Referencial teórico	Objetivos	Instrumentos utilizados	Participantes dos estudos/País	Atuação de enfermagem no contexto prisional	Nível de Evidência*
Journal of Advanced Nursing/2010 ⁽¹²⁾	Etnográfico	Não delimita	Descrever visão/experiências de enfermeiros/profissionais de saúde que atuam em Unidades Penais (UP) sobre sua função.	Roteiro de entrevista semiestruturada	80 profissionais de saúde de UP e 111 PPL/Inglaterra	Enfermeiros objetivavam com seu trabalho sanar as necessidades de saúde das PPL e manter sua saúde.	C
Implementation Science/2013 ⁽¹³⁾	Métodos mistos	Modelo de Eficácia do Papel de Enfermagem	Desenvolver uma intervenção educativa para Enfermeiros correcionais para apoiar a prestação de cuidados informados por evidências.	Questionário demográfico; escalas <i>Alberta Context Tool</i> e <i>Nursing Work Index-Revised</i>	95 enfermeiros de 3 prisões provinciais/Canadá	Intervenções para superação de barreiras pelos enfermeiros que atuam em unidades penais são fundamentais para fundamentar a prática em evidências científicas.	2B
Bioethical Inquiry/2014 ⁽¹⁴⁾	Qualitativo	Não delimita	Descrever experiências de médicos e enfermeiras que trabalham dentro.	Questionário semiestruturado	7 enfermeiras e 6 médicos/Austrália	A prestação e a ética dos cuidados de saúde podem ser comprometidas.	C
Nursing/2014 ⁽¹⁵⁾	Não aponta	Não delimita	Não delimita.	Não se aplica	Não delimita	A atuação de enfermagem nas prisões pode contribuir com o cuidado de qualidade as PPL.	D
Cultura de los Cuidados/2016 ⁽¹⁶⁾	Qualitativo, exploratório	Análise de conteúdo em Bardin	Analisar a atenção à saúde prestada às pessoas em regime de internação no sistema penitenciário na visão da enfermagem.	Roteiro de questionário	4 enfermeiros, 16 técnicos e 1 auxiliar de enfermagem. P/Brasil	Identificaram 3 categorias: Muitas dificuldades, alguns privilégios; Tensão, medo e envolvimento; Força institucional x Atenção em saúde. Olhar reducionista da saúde, relacionado a queixa e conduta. Segurança como protagonista.	C

Continuação da Quadro 2.

Revista/Ano	Tipo de Estudo	Referencial teórico	Objetivos	Instrumentos utilizados	Participantes dos estudos/País	Atuação de enfermagem no contexto prisional	Nível de Evidência*
Revista Española de Sanidad Penitenciaria/2016 ⁽¹⁷⁾	Não delimita.	Não delimita	Investigar o trabalho de enfermeiras na prisão.	Não delimita	Não se aplica/Espanha	Licenciaturas gerais não oferecem conhecimentos suficientes para a complexa atuação de enfermagem nas prisões, explicita necessidade de especialização na área.	D
Revista Española de Sanidad Penitenciaria/2017 ⁽¹⁸⁾	Revisão bibliográfica	Não delimita.	Explorar a realidade assistencial da Enfermagem Prisional através da compilação e análise dos principais documentos legais que regulam a Saúde Prisional nas prisões espanholas.	Não delimita.	43 documentos/Não se aplica	As funções exercidas pelos enfermeiros nas unidades penais são aquelas marcadas pela legislação sanitária extrapenitenciária e administrativas internas.	D
Journal of Preventive Medicine and Hygiene/2018 ⁽¹⁹⁾	Quantitativo, qualitativo	Código de ética dos enfermeiros italianos	Examinar desafios éticos de enfermeiras correcionais na região italiana da Ligúria.	Medida de satisfação no trabalho e Questionário para o trabalho/sociodemográfico	75 enfermeiras e gerentes no sistema correcional da Ligúria/Itália	Práticas de enfermagem podem ter seus padrões comprometidos em instituições penais.	C
Nursing Ethics/2018 ⁽²⁰⁾	Qualitativo	Não delimita.	Descrver os principais fatores que deram origem aos problemas éticos vivenciados por enfermeiras correcionais na Ligúria.	Questionário desenvolvido por Dorane Almost e de Satisfação com o trabalho de Traynor e Wade	31 enfermeiras correcionais em sete prisões do norte da Itália	Demonstrou a necessidade de ações educativas específicas para os enfermeiros que atuam em UP.	C
Revista Española de Sanidad Penitenciaria/2018 ⁽²¹⁾	Revisão sistemática	Não delimita	Reunir evidências sobre conflitos éticos que podem afetar os enfermeiros penitenciários.	Critical Appraisal Skills Programme Espanha	60 estudos/Não se aplica	Explicitam a necessidade de pesquisas sobre os problemas éticos da enfermagem nas prisões e de sua formação para a atuação ética neste cenário.	2A

Continuação da Quadro 2.

Revista/Ano	Tipo de Estudo	Referencial teórico	Objetivos	Instrumentos utilizados	Participantes dos estudos/País	Atuação de enfermagem no contexto prisional	Nível de Evidência*
Revista de Pesquisa/2019 ⁽²²⁾	Qualitativo	Análise de conteúdo por meio de Laurence Bardin	Compreender como a equipe de enfermagem percebe a assistência da saúde no Sistema Prisional.	Questionário	3 enfermeiras e 8 técnicos de enfermagem/Brasil	Relatos da equipe de enfermagem explicitam um pensamento centrado no modelo médico-curativista e fragilidades nos processos de organização administrativa.	C
Journal of Correctional Health Care/2019 ⁽²³⁾	Métodos mistos	Não delimita.	Descrever o perfil das enfermeiras correcionais; explorar suas funções e responsabilidades; identificar suas necessidades únicas de aprendizagem necessárias para a competência contínua e os fatores contextuais que influenciam sua capacidade de trabalhar em todo o escopo de prática na prestação de cuidados baseados em evidências.	Questionário autoaplicável on-line; <i>Learning Needs Assessment e Staff Questionnaire</i>	33 enfermeiros de UP/Canadá	Explicitam a importância da enfermagem para a garantia de cuidado em saúde as PPL, família e comunidade.	2B
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem/2019 ⁽⁹⁾	Scoping review	Não delimita	Identificar e mapear as práticas assistenciais exercidas pela equipe de enfermagem para as PPL.	Não delimita	15 estudos/Não se aplica	Dentre as ações de enfermagem predominam às direcionadas as doenças infectocontagiosas e saúde mental, com ações clínicas, triagem e escuta qualificada, que melhoram as condições de saúde nos presídios.	D

Continuação da Quadro 2.

Revista/Ano	Tipo de Estudo	Referencial teórico	Objetivos	Instrumentos utilizados	Participantes dos estudos/País	Atuação de enfermagem no contexto prisional	Nível de Evidência*
Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/2019 ⁽²⁴⁾	Bibliográfica	Não delimita	Caracterizar os estudos publicados no Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem que abordam a temática saúde penitenciária.	Não se aplica	9 teses e/ou dissertações/Brasil	No banco de dados analisado apenas um estudo tratava da enfermagem em prisões, demonstrando a lacuna de estudos na área.	D
The Journal of Nursing Research/2019 ⁽²⁵⁾	Quantitativo, descritivo	Não delimita	Avaliar a qualidade de vida relacionada ao trabalho e o comprometimento organizacional de enfermeiros que atuam em presídios e centros de detenção.	Versão turca da <i>Work-related quality of life scale; Organizational commitment scale</i>	224 enfermeiros/Turquia	Participantes apresentaram nível moderado de qualidade de vida (QV) relacionada ao trabalho e comprometimento organizacional. QV afeta desempenho organizacional.	C
Revista Baiana de Enfermagem/2020 ⁽²⁶⁾	Qualitativo	Referencial de Minayo	Compreender o cotidiano vivido pela equipe de Enfermagem no sistema penal.	Roteiro de entrevista	4 enfermeiros e dois técnicos de Enfermagem/Brasil	O ambiente prisional não favorece ações de prevenção e promoção da saúde. A sistematização de Educação permanente, protocolos e diretrizes são apontados como necessários	C
Revista Española de Sanidad Penitenciaria/2020 ⁽²⁷⁾	Editorial	Não delimita.	Não delimita.	Não delimita.	Não delimita/Espanha	Resolução 13/2019, delimita atuação da enfermagem espanhola em unidades penais, contribuindo para valorização da função.	D
Nurse Education in Practice/2020 ⁽²⁸⁾	Qualitativo	Fenomenologia	Explorar as experiências de estudantes de enfermagem a exposição a PPL.	Questionários/entrevistas	17 estudantes/Inglaterra	Exposição as PPL foram fundamentais para dissipar estereótipos/preconceitos sobre o ambiente prisional.	C

Continuação da Quadro 2.

Revista/Ano	Tipo de Estudo	Referencial teórico	Objetivos	Instrumentos utilizados	Participantes dos estudos/País	Atuação de enfermagem no contexto prisional	Nível de Evidência*
Ciencia y Enfermería/2021 ⁽²⁹⁾	Qualitativo	Não delimita	Descrever as vivências profissionais de enfermeiros que atuam em uma unidade prisional do Norte do Chile.	Questionário semiestruturado	6 enfermeiros/Chile	Atuação de enfermagem prioritariamente nas áreas assistencial e gerencial, cujo papel da enfermagem é fundamental na UP. Contexto permite aprenderizado, e é descrito pelos enfermeiros como agradável, apesar do estresse desse cenário.	C
Revista Española de Sanidad Penitenciaria/2021 ⁽³⁰⁾	Revisão integrativa	Não delimita	Revisar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro em UP.	Critical Appraisal Skills Programme Espanha	98 estudos/Não se aplica	O papel do enfermeiro nas prisões geralmente é desconhecido e a formação na graduação limitada.	D

*Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence

Deste modo, para a assistência de enfermagem neste contexto são elementos necessários, conhecer de: saúde pública, atendimento ambulatorial, de urgência e emergência; de saúde mental, ocupacional e comunitária. Cabe pontuar que esta categoria profissional vem se adaptando para a atuação nos diversos contextos nos quais sua presença é requisitada, dentre estes o sistema prisional^(13, 26).

As funções do enfermeiro no ambiente penal incluem uma diversidade de funções, que incluem ações de promoção e proteção a saúde, prevenção de doenças e recuperação/assistência a saúde, a serem executados desde o ingresso da PPL na unidade penal, por meio de triagem, exame físico, identificação de problemas de saúde, escuta e exames admissionais com enfoque em doenças infectocontagiosas e mentais, e, durante toda sua permanência na prisão, com: intervenção em crises; avaliação e gerenciamento de risco de suicídio, de doenças agudas e crônicas, incluindo-se administração de medicações e gerenciamento de caso, para a adesão e continuidade de tratamentos; a educação em saúde; atendimentos de urgência e emergência; cuidados pós-operatórios e paliativos; aspectos legais e regulatórios; e são negociadores da cultura da custódia e cuidados^(9, 17-19, 21-23, 25-27, 29). Sua rotina inclui diagnóstico, prescrição, gerenciamento de doenças, encaminhamentos a outros profissionais e serviços⁽¹²⁾.

Apesar das complexas demandas deste cenário os cursos universitários em enfermagem não incluem conhecimentos desta área específica, direcionando para a necessidade de especialização da enfermagem prisional e de formação que discuta as condições de saúde dos reclusos e as características das prisões⁽¹⁷⁾.

Destaca-se que as características especiais da população prisional e do ambiente das prisões, torna os enfermeiros que atuam neste contexto especial, com demandas únicas e específicas, e, neste sentido a formação da graduação em enfermagem nesta área é limitada, necessitando de treinamento específico para lidar com as questões éticas e melhorar a qualidade do cuidado às PPL^(21, 28, 30).

Cabe retomar estudo realizado com 17 estudantes de enfermagem no Reino Unido, os quais realizaram ações no contexto penal, evidenciou que após o contato com PPL estes demonstravam maior dissipação de estereótipos e preconceitos sobre os cuidados na prisão, o que poderia facilitar sua

posterior atuação neste cenário⁽²⁸⁾.

No campo do ensino os enfermeiros que atuam no sistema penitenciário podem colaborar como orientadores de alunos na graduação e pós-graduação, bem como, na realização de educação em saúde individual e em grupo. Na pesquisa, apesar de que os estudos ainda são escassos, estes são fundamentais para a melhoria do cuidado às PPL⁽¹⁸⁾. Nesse sentido, estudo sobre a produção brasileira da enfermagem realizada no Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem sobre a saúde penitenciária encontrou apenas 9 dissertações e teses⁽²⁴⁾.

A função de gestão a ser executada pela enfermagem penitenciária inclui desde a elaboração de fichas clínicas; agendamentos de consultas com especialistas externos; produção de laudos para pacientes, órgãos da administração penitenciária, juízes e tribunais; até a organização do serviço de enfermagem, nos locais em que não possuem supervisores, os enfermeiros da equipe acabam assumindo os cuidados sobre as farmácias e demais documentações^(18, 29).

Acresce-se a complexidade do atuar nas prisões, a invisibilidade da prática profissional da enfermagem no cenário prisional, está é presente na rotina ocupacional das equipes de saúde prisional, a atuação é pouco conhecida e reduzida a um papel secundário. Constituem-se de desconhecidos dentro da própria profissão. Contudo, é indispensável apontar para o protagonismo da categoria nas atividades assistenciais nas prisões^(13, 27, 30).

Os enfermeiros constituem o maior grupo de profissionais de saúde que trabalham com PPL. Considere-se que a enfermagem na prisão evoluiu de mãos dadas com a enfermagem geral, e o papel atual do enfermeiro é de liderança no cuidado em saúde^(8, 11, 14). Destaca-se que a assistência de enfermagem nas prisões tem se mostrado resolutiva, integral e equiparada aquela fornecida em cenários distintos⁽⁹⁾.

Desafios para a atuação de Enfermagem na prisão:

A prática de enfermagem nas instituições prisionais se configura em um campo de tensão entre as necessidades de saúde das pessoas presas e as rotinas e práticas das instituições penais, cuja ênfase é a custódia e a segurança, fortemente regulamentado e punitivo. Assim, o cuidado implica em uma luta contínua para equilibrar ambas as vertentes. Retoma-se ainda, que enfermeiros inseridos neste

contexto nem sempre foram treinados ou recebem educação continuada necessários a prática^(13, 27).

Estudo etnográfico realizado com 80 enfermeiros que atuavam no sistema prisional da Inglaterra, identificou que a política institucional influenciava suas práticas, reconhecendo o conflito entre a custódia e os cuidados de saúde⁽¹⁹⁾. Em consonância estudo qualitativo realizado com 31 enfermeiros nas prisões na Itália, evidenciou que a autonomia profissional da enfermagem limita-se em virtude da cultura de segurança, uma vez que, para executar os cuidados é necessário que a equipe de segurança realize o encaminhamento da PPL para atendimento, o que implicou em sensação de impotência, frustração e angústia nestes profissionais⁽²⁰⁾.

Pesquisa qualitativa, realizada com equipe de Enfermagem no sistema penal de Minas Gerais – Brasil, se alinha com os estudos supracitados, evidenciando nas suas categorias: dificuldades para prestar assistência no presídio, a sensação de invisibilidade e a ambiguidade de cuidar da saúde na prisão. Evidenciou ainda que o ambiente prisional não favorece ações concretas de promoção da saúde e prevenção de agravos, mas, demarca que a construção de protocolos e diretrizes poderia sistematizar e sustentar as práticas⁽²⁶⁾.

Já em estudo qualitativo realizado na Austrália com 6 médicos e 7 enfermeiros que atuavam em unidades penais femininas concluiu que os cuidados de saúde e a ética podem ser comprometidos ou desafiados no contexto prisional em virtude da estrutura e das políticas da prisão, uma vez que estas tem foco no controle e segurança, com restrição de movimentação de PPL e profissionais⁽¹⁴⁾.

A preocupação com a segurança assume centralidade no contexto prisional, restringindo a liberdade e a escolha, limitando a confidencialidade, a privacidade e o contato com serviços de saúde extramuros. A segurança no ambiente penal é prioridade, demandando que os profissionais de enfermagem se atentem a peculiaridade do contexto, e, em conjunto com os demais funcionários do sistema penal, manejem com cuidado medicações e objetos cortantes, os quais podem representar riscos para a equipe^(16, 18). Contudo, estudo realizado no Chile com 6 enfermeiros que atuam em unidades penais demonstrou que estes percebiam seu ambiente de trabalho como seguro, em virtude da presença do profissional de segurança⁽²⁹⁾.

Os desafios da atuação no cenário prisional são: as demandas dos prisioneiros; número elevado de pacientes para cada enfermeiro; escassez de recursos humanos; percepção da falta de tempo; as rotinas institucionais, que para o cuidado de enfermagem demandam de disponibilidade do profissional de segurança para remoção da cela da pessoa PPL; dificuldade de recrutamento, manutenção e capacitação da equipe de enfermagem no sistema prisional; limitação na autonomia; escassos recursos materiais; ausência de protocolos e diretrizes de trabalho, rotinas administrativas e atenção centrada no modelo biomédico^(12, 19, 22, 26).

Outro elemento que parece desafiar o cuidado integral, embora toda a assistência seja executada a partir das necessidades de saúde da população presa, é o constante encaminhamento para intervenção em outros níveis de responsabilidade clínica e sanitária^(9,16).

Estudo qualitativo realizado com 4 enfermeiros do sistema prisional brasileiro, evidenciou que os cuidados prestados as PPL não foram realizados da forma preconizada pelas normas e regulamentações da profissão, apesar do esforço para a execução da melhor maneira possível, que atendam ao adequado e legal⁽²⁶⁾. Tal como pesquisa italiana que evidenciou a mesma perspectiva, na qual, os enfermeiros sentiam-se compelidos a prestar serviços eticamente problemáticos⁽¹⁹⁾. Em sentido oposto, estudo brasileiro revela que a assistência de enfermagem tem se mostrado resolutiva, integral e equiparada aquela fornecida em cenários distintos⁽⁹⁾.

DISCUSSÃO

Os estudos incluídos em nossa amostra explicitaram a complexidade da atuação da enfermagem nas prisões, a qual apesar de ter prioridade de ações vinculadas a atenção básica, realiza assistência que requer conhecimentos e habilidades relacionados a atenção secundária e terciária. Para tanto, as funções do enfermeiro enquanto membro da equipe prisional apreendidos nos estudos incluídos nesta reflexão alinham-se as legislações que delimitam sua atuação, tal como a PNAISP e a Política Nacional de Atenção Básica^(3, 4), relacionados a prevenção, proteção, promoção e recuperação da saúde das PPL, cujo foco situa-se na atenção básica de saúde, apesar de demandar conhecimentos das demais esferas.

Cabe retomar que a enfermagem nas prisões é variada, complexa e implica no uso de habilidade de enfermagem avançada e constitui-se de oportunidade de desenvolver novas habilidades profissionais⁽³¹⁾.

Nesta perspectiva são princípios norteadores para a tomada de decisão ética neste cenário: a fidelidade e a responsabilidade com os usuários, a obrigação para com a ciência e a dedicação aos colegas de profissão⁽³²⁾, tal como os estudos incluídos nesta revisão explicitaram acerca da necessidade de atuação ética e comprometida com as demandas das PPL, e a constante interlocução entre custódia e cuidado, entre a segurança e a saúde, indispensável à prática da enfermagem nas prisões.

Os enfermeiros que atuam em unidades penais convivem com elevadas demandas de atenção a saúde apresentadas pelas PPL, as quais se vinculam a marginalização destas que antecede a privação de liberdade relacionadas aos determinantes sociais de saúde⁽³³⁾. As prisões abrigam pessoas em sua maioria marginalizadas socialmente, com problemas de saúde (doenças crônicas não tratadas e doenças mentais) e estilos de vida de risco, como consumo elevado de drogas ilícitas e álcool. Além disso, o ambiente prisional superlotado, insalubre e violento pode determinar o bem-estar das PPL⁽³⁴⁾. Assim, estas necessitam de níveis excepcionais de suporte de saúde⁽³¹⁾.

Cabe retomar o fato de que embora existam leis e tratados nacionais e internacionais que contribuam para uma assistência de qualidade a população prisional, ainda se evidencia a falta de operacionalização dos cuidados em saúde, que se refletem em descaso com a saúde física e psíquica das PPL e a naturalização da ausência dos cuidados em saúde, com o atraso no diagnóstico de doenças e descompromisso pelo tratamento^(35, 36).

Elementos que se alinham aos achados desta reflexão quanto à ausência de protocolos e diretrizes de trabalho, escassez de recursos humanos e físicos e autonomia profissional comprometida, bem como, a cultura preponderante da segurança e o modelo médico centrado. Assim, o enfermeiro nas prisões tem responsabilidades semelhantes aos que atuam em outros contextos, contudo, a delimitação legal da atuação da enfermagem nas prisões e uma formação específica poderiam melhorar sua satisfação no trabalho e maiores habilidades no cuidar.

Estudo com 45 profissionais de saúde do estado

da Paraíba, Brasil, evidenciou que as equipes de saúde são compostas por profissionais capacitados e motivados quanto ao exercício de suas funções, entretanto, carências estruturais dificultam a assistência prestada a população presa⁽³⁷⁾, o que corrobora com os achados desta reflexão.

Enfatiza-se que a gestão de casos pela enfermagem contribui com a integralidade e resolutividade da atenção em saúde as PPL e a adoção de protocolos assistenciais podem qualificar o cuidado de enfermagem a este grupo populacional⁽³⁸⁾.

Evidencia-se o protagonismo da enfermagem nas prisões, uma vez que se constitui de maior categoria da área da saúde neste cenário. Nesse sentido, cabe pontuar que a visibilidade e autonomia da enfermagem nas prisões alinha-se aos demais contextos relacionados a superação do modelo biomédico, o que evidenciaria a importância da enfermagem na sociedade⁽³⁹⁾.

As limitações deste estudo relacionam-se ao fato de que nem todas as bases de dados foram revistas, uma vez que se explorou Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine (PubMed)* e Scopus. Salienta-se a possibilidade de expandir a busca para outras bases.

CONCLUSÃO

A atuação da enfermagem no sistema prisional constitui-se de relevante contribuição da categoria enquanto prática social, devendo alicerçar-se nas prerrogativas legais de cuidados de enfermagem. Demanda um profissional generalista, que tenha conhecimentos de atenção primária, secundária e terciária em saúde, apesar do foco na atenção básica. Este contexto relega ao profissional dificuldades como a falta de autonomia, escassez de recursos humanos e materiais, bem como a preocupação constante com sua própria segurança.

A inclusão da saúde prisional no contexto de formação do enfermeiro é elemento imprescindível para a melhoria dos cuidados em saúde nas prisões, e, se faz necessário com brevidade.

Este estudo pode contribuir com a Enfermagem na ampliação da reflexão sobre a temática atuação da enfermagem nas prisões, despertando para o reconhecimento dos valores estruturantes do cuidado de enfermagem como prática social, a fim de subsidiar a assistência a saúde dos grupos

humanos vulneráveis e a adoção de atitudes e comportamentos que proporcionem intervenções para construir e fortalecer ações de cuidado e manutenção da saúde.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Chamada CNPq/MS/SAPS/DEPROS nº 27/2020 Pesquisa em doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco associados.

Conflito de interesses: Não existem conflitos de interesses.

Agradecimento: Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio ao projeto.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen 564/2017, aprova o novo Código de Ética dos profissionais de Enfermagem [Internet]. 2017 [citado 2021 dez 10]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html
2. Brasil. Portaria Interministerial nº 1.777 de 2003. Institui o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário [Internet]. 2003 [citado 2021 dez 10]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf
3. Brasil. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. 2014 [citado 2021 dez 10]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html
4. Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. 2017 [citado 2021 dez 10]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
5. World Health Organization. Declaração de Moscou, "Prison Health as part of Public Health". Europa: WHO, 2003 [Internet]. 2003 [citado 2023 mai 3]. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0007/98971/E94242.pdf.
6. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN - Julho à Dezembro de 2010 [Internet]. 2014 [citado 2021 dez 10]. Disponível em: <http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>.
7. World Prison Brief. World Prison Population List [Internet]. 2020 [citado 2023 mai 3]. Disponível em: https://www.prisonstudies.org/sites/default/files/resources/downloads/wppl_12.pdf
8. Vilalta C, Fondevila G. Populismo penal na América Latina: a Dinâmica de Crescimento da População Carcerária. Instituto Igarapé [Internet]. 2019 [citado 2023 mai 3]. Disponível em: https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2019/04/2019-03-29-NE-32_Prision-Growth-PT.pdf
9. Barbosa ML, Medeiros SG, Chiavone FBT, Atanásio LLM, Costa, GMC, Santos VEP. Ações de enfermagem para as pessoas privadas de liberdade: uma scoping review. Esc Anna Nery [Internet]. 2019 [citado 2022 jan 5]; 23(3): e20190098. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0098>
10. Pan American Health Organization. Expanding the Roles of Nurses in Primary Health Care. Pan American Health Organization, Washington, 2018 [Internet]. 2018 [citado 2023 mai 3]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34958/9789275120033_eng.pdf?sequence=6&isAllowed=y
11. Ursi ES, Gavão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2006 [citado 2023 abr 25]; 14(1): 124-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/?format=pdf&clang=pt>
12. Powell J, Harris F, Condon L, Kemple T. Nursing care of prisoners: staff views and experiences. J Adv Nurs [Internet]. 2010 [citado 2021 dez 10]; 66(6): 1257-1265. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05296.x>
13. Almost J, Gifford WA, Doran D, Ogilvie L, Miller C, Rose DN, et al. Correctional nursing: a study protocol to develop an educational intervention to optimize nursing practice in a unique context. Implementation Sci [Internet]. 2013 [citado 2021 dez 10]; 8 (71): 2-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1748-5908-8-71>
14. White KLA, Jordens CFC, Kerridge I. Contextualising Professional Ethics: The Impact of the Prison Context on the Practices and Norms of Health Care Practitioners. J Bioeth Inq [Internet]. 2014 [citado 2021 dez 10]; 11: 333-345. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11673-014-9558-8>
15. Williams T, Heavey E. How to meet the challenges of correctional nursing. Nursing.

- [Internet]. 2014 [citado 2021 dez 10]; 44 (1): 51-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.NURSE.0000438716.50840.04>
16. Santos FdeJdos, Cardoso DSdosA, Brêda MZ, Costa LdeMC. Salud en las Prisiones: lo que hablan los trabajadores de enfermeira. *Cultura de los Cuidados* [Internet]. 2015 [citado 2021 dez 10]; 41. Disponível em: <https://doi.org/10.14198/cuid.2015.41.14>
 17. Sánchez-Roig M, Coll-Cámara A. La enfermería penitenciaria y su formación. *Rev esp sanid penit* [Internet]. 2016 [citado 2021 dez 10]; 18: 110-119. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/sanipe/v18n3/es_05_especial.pdf
 18. Carrasco-Baún H. Prison nursing: legal framework and care reality Enfermería penitenciaria: marco legal y realidad asistencial. *Rev esp sanid penit* [Internet]. 2017 [citado 2021 dez 10]; 19 (1): 3-12. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/sanipe/v19n1/es_02_especial.pdf
 19. Carnevale B, Delogu A, Bagnasco L, Sasso J. Correctional nursing in Liguria, Italy: examining the ethical challenges. *J Prev Med Hyg* [Internet]. 2018 [citado 2021 dez 10]; 59 (4): 315-322. Disponível em: <https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2018.59.4.928>
 20. Sasso L, Delogu B, Carrozzino R, Aleo G, Bagnasco A. Ethical issues of prison nursing: A qualitative study in Northern Italy. *Nursing Ethics* [Internet]. 2018 [citado 2021 dez 10]; 25 (3): 393-409. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0969733016639760>
 21. González-Gálvez P, Sánchez-Roig M, Coll Cámara A, Canet-Vélez O, Roca-Llobet J. Ethical conflicts in nursing care in the prison context. *Rev esp sanid penit* [Internet]. 2018 [citado 2021 dez 10]; 20: 95-102. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6463326/>
 22. Santana JCB, Andrade FCde. Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência à saúde no sistema prisional. *Rev Pesqui* [Internet]. 2019 [citado 2021 dez 10]; 11 (5): 1142-1147. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361>
 23. Peternej-Taylor C, Woods P. Saskatchewan Provincial Correctional Nurses: Roles, Responsibilities, and Learned Needs. *J Correct Health Care* [Internet]. 2019 [citado 2021 dez 10]; 25 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1078345819833661>
 24. Barbosa ML, Neto A, Saraiva C, Bezerril Mdos, Costa GMC, Santos VEP. Produção científica sobre saúde penitenciária na enfermagem brasileira. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2019 [citado 2021 dez 10]; 9 (e70): 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769232885>
 25. Karaaslan A, Aslan M. The Relationship Between the Quality of Work and Organizational Commitment of Prison Nurses. *The Journal of Nursing Research* [Internet]. 2019 [citado 2021 dez 10]; 27 (3). Disponível em: <https://doi.org/10.1097/jnr.0000000000000286>
 26. Soares AAM, Castro GMO, Almeida IEM, Monteiro LAS, Torres LM. Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal. *Rev baiana enferm* [Internet]. 2020 [citado 2021 dez 10]; 34: e34815. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34815>
 27. Ayuso, MD. El Nuevo Modelo Asistencial de la Enfermeira Penitenciaria. *Rev esp sanid penit* [Internet]. 2020 [citado 2021 dez 10]; 22 (2): 55-57. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/sanipe/v22n2/es_2013-6463-sanipe-22-02-52.pdf
 28. Hunt EL, Booth N, Hunt LA. Seeing is believing: The effect of prison-based insight-days on student nurses' perceptions of undertaking practice placements within a prison healthcare environment. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2020 [citado 2021 dez 10]; 45. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102795>
 29. Flores VB, Olivares DP, Chávez CV, Araya MD, Flores RS. Experiencia de profesionales de enfermería que se desempeñan en un recinto penitenciario del norte de Chile. *Cienc enferm* [Internet]. 2021 [citado 2021 dez 10]; 27:23. Disponível em: <https://doi.org/10.29393/ce27-23epvr50027>
 30. Isaac CA. The role of prison nursing: an integrative review. *Rev Esp Sanid Penit* [Internet]. 2021 [citado 2021 dez 10]; 23(2): 76-85. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/sanipe/v23n2/2013-6463-sanipe-23-02-76.pdf>
 31. Wood M. A enfermagem dentro das prisões é variada e complexa [Internet]. *Royal College of nursing*. 2020 [citado 2023 mai 03]. Disponível em: <https://www.rcn.org.uk/magazines/bulletin/2021/mar/opinion-supporting-prison-nursing-in-england>.
 32. American Nurse Association. The Correctional Nurse Educator [Internet]. 2013 [citado 2022 mar 10]. Disponível em: <https://www.correctionalnurseeducator.net/>
 33. Comissão nacional sobre determinantes sociais da saúde. *As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.
 34. Trotter RT, Lininger MR, Camplain R, Fofanov VY, Camplain C, Baldwin JA. A Survey of Health Disparities, Social Determinants of Health, and Converging Morbidities in a County Jail: A Cultural-Ecological Assessment of Health Conditions in Jail Populations. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2018 [citado 2022 mar

- 10]; 15(11): 2500. Disponível em: doi: 10.3390/ijerph15112500.
35. Schmitt HBB, Bolsoni CC, Conceição TB, Oliveira WF. Políticas Públicas e Atenção à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade. Florianópolis, SC, UFSC [Internet]. 2014 [citado 2022 jan 20]. 63 p. Disponível em: <<https://unarus.ufsc.br/saudeprisional/files/2018/06/Pol%C3%ADticas-P%C3%ABlicas-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Sa%C3%BAde-das-Pessoas-Privadas-de-Liberdade.pdf>>
 36. Góis SM, Santos-Júnior MPO, Silveira MFA, Gaudêncio MMP. Para além das grades e punições: uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária. Cien Saude Colet [Internet]. 2012 [citado 2021 dez 10]; 17 (5): 1235-1246. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000500017>
 37. Costa GMC, Barbosa ML, Celino SDdeM, Oliveira LV. Perfil demográfico e das condições de trabalho: a realidade das equipes de saúde implantadas em unidades prisionais. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde [Internet]. 2015 [citado 2023 mai 01]; 16(4). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/11169>.
 38. Toso BRGO, Filippon J, Giovanella L. Nurses' performance on primary care in the National Health Service in England. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 [citado 2023 mai 01]; 69(1): 182-91. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690124i>
 39. Ferreira JCSC, Correia VUGA, Otaviano DMA, Soares TC, Oliveira MR, Torres RAM. Representatividade da enfermagem nos seriados de saúde da televisão. Texto contexto - enferm [Internet]. 2020 [citado 2022 abr 18]; 29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0522>